

Além da genitalidade: Aproximações entre as concepções de sexualidade lacanianas e a contrassexualidade preciadiana¹

Leonardo Silveira Rodrigues²

George Miguel Thisoteine³

Andre Luiz Gellis⁴

INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento na década de 1990, os estudos *queer* mantiveram um diálogo tensionado com a teoria psicanalítica, principalmente de orientação freudo-lacianiana. Contudo, o questionamento de Freud acerca do sujeito racional da modernidade e as considerações de Lacan sobre a constituição do sujeito sob o olhar do outro possibilitaram o prenúncio de uma ruptura radical com a racionalidade moderna, adotada pelos estudiosos *queer* (Louro, 2001).

Sigmund Freud (1996) esteve a frente de um movimento de ruptura com noções reprodutivistas e estritamente genitais da sexualidade ao assumir que a sexualidade varia em suas manifestações, seja no que diz respeito ao objeto ao qual o interesse sexual é direcionado, seja no sentido da própria atividade sexual, além de rejeitar a ideia patologizante de anormalidade presente na sexologia e psiquiatria da época.

Apesar disso, Freud oscila entre visões desenvolvimentistas e outras da sexualidade, vezes recorrendo a justificativas maturacionistas e biologizantes. É a partir da obra lacianiana que se observa um rompimento radical com a perspectiva naturalista, principalmente através da hipótese de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem (Lima; Vorcaro, 2020).

Autores como Judith Butler (2021) e Jack Halberstam (2000), além de referências para os estudos *queer*, como Monique Wittig (2022) e Gayle Rubin (2017), fizeram referência a psicanálise, assumindo uma postura ora receptiva ora crítica as suas concepções.

¹ Parte dos resultados de pesquisa de iniciação científica, realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)- 9/2023- PIBIC.

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp/Bauru, leonardo.silveira@unesp.br.

³ Bacharel em psicologia (Unesp - Bauru), Mestre em Educação Sexual (Unesp - Araraquara), atualmente aluno regular do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências - Unesp/Bauru, george.thisoteine@unesp.br.

⁴ Professor Doutor do Departamento de Psicologia Unesp - Bauru, andre.gellis@unesp.br.

Entre seus principais e mais críticos interlocutores, pode-se destacar Paul B. Preciado (2021; 2022), que direcionou parte significativa da sua teoria a uma crítica ao paradigma da diferença sexual e ao papel dos psicanalistas em sua manutenção.

Em seu livro *Manifesto Contrassexual*, Preciado (2022) indica que a centralidade dos órgãos reprodutivos e genitais como órgãos sexuais em detrimento de outras partes do corpo é arbitrária e produzida historicamente no centro do paradigma da diferença sexual. Como alternativa, o autor propõe a contrassexualidade como um contrato social oposto ao contrato que ele denomina de Natureza, marcado por práticas sexuais que descentralizam os órgãos reprodutivos como órgãos sexuais e que parodiam a suposta sexualidade normal.

O presente trabalho busca fazer aproximações entre a perspectiva contrassexual de Preciado (2022) e as concepções de sexual e sexualidade presentes no quarto seminário de Jacques Lacan (1995), objetivando destacar semelhanças e dissonâncias entre as obras do filósofo espanhol e do psicanalista francês.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esse trabalho é o desdobramento de uma pesquisa de iniciação científica de delineamento qualitativo, de caráter descritivo-exploratório (Sampieri; Collado; Lucio, 2006). Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), na qual se produziu categorias temáticas mutuamente excludentes acerca das concepções sobre o sexual e a sexualidade presentes no Seminário IV de Jacques Lacan, a partir da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011).

Apresenta-se especialmente uma das categorias temáticas produzidas e validadas a partir do método de revisão narrativa de literatura (Rother, 2007), intitulada *organização extragenital da libido*, na qual foi possível aproximar as discussões à obra de Paul B. Preciado com os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após leitura exaustiva do Seminário IV de Lacan (1995) e seleção dos sintagmas contendo os termos “sexual”, “sexualidade” e semelhantes, foram construídas três categorias temáticas. A categoria selecionada para esse trabalho foi a primeira categoria intitulada *organização extragenital da libido*, contendo 63 sintagmas dispostos em 51 citações diretas, dividida em quatro subcategorias: (i) *identidade da libido*, (ii) *homossexualidade*, (iii) *homens heterossexuais eroticamente mais femininos* e (iv) *perversão*.

Essa categoria aborda a libido, definida por Freud (1996) “como uma força quantitativamente variável que poderia medir os processos e transformações ocorrentes no âmbito da excitação sexual” (p. 205), e seus possíveis destinos para além da genitalidade, consequência direta do seu caráter econômico e dinâmico (Chemama, 1995)⁵.

A partir da noção de libido, que é marcada pela busca pelo objeto, é possível destacar uma perspectiva ampla acerca da sexualidade, que não se restringe a uma função reprodutiva ou à genitalidade, mas que se apresenta em uma variedade significativa de manifestações e práticas sexuais (Kaufmann, 1996)⁶.

Em seu quarto seminário, Lacan (1995), contrapõe a perspectiva genitalista dos teóricos da relação de objeto, teoria psicanalítica proeminente da década de 1950, retornando à obra freudiana e resgatando a noção de falta de objeto para contestar a existência de um desenvolvimento sexual naturalmente direcionado à genitalidade e à heterossexualidade. Essa posição indica que práticas sexuais extragenitais não podem ser entendidas como desvios patológicos do curso reputado normal do desenvolvimento psicosssexual.

A oposição a um pretenso desenvolvimento voltado à genitalidade e a apreciação de práticas sexuais extragenitais como componentes da sexualidade humana correspondem a uma ruptura com o *contrato social heterocentrado*, que Preciado (2022) denomina de *Natureza*, uma ordem que legitima a sujeição de certos corpos a outros.

Mesmo acerca da escolha objetal heterossexual, Lacan (1995) afirma que:

Nossa experiência nos ensina também que não basta ser heterossexual para sê-lo conforme as regras, e que existem todas as espécies de formas de heterossexualidade aparente. A relação francamente heterossexual pode ocultar, ocasionalmente, uma atipia posicional que a investigação analítica vai nos mostrar ser derivada, por exemplo, de uma posição francamente homossexualizada (p. 205 e 206)⁷.

O deslocamento do enfoque da escolha objetal para a posição assumida pelo sujeito indica que mesmo a heterossexualidade é atravessada por exigências culturais. Nesse sentido, Butler (2021) também defende que as determinações da heterossexualidade se produzem mediante atos performativos, repetidos em uma estrutura que se cristaliza no tempo, se passando por natural (Butler, 2021). Preciado (2023) afirma, de forma semelhante, que o saber interior sobre si mesmo das identidades sexuais, como a heterossexualidade, a homossexualidade, a cisgenereidade e as transidentidades, é uma bioficção somatopolítica permeada por códigos semiótico-técnicos emergentes dos anos 1940.

Isso coaduna com o ensino posterior de Lacan, presente em seu vigésimo seminário e

⁵ Verbete: Libido

⁶ Verbete: Libido

⁷ Aula XII - Sobre o complexo de Édipo: 6 de março de 1957.

marcado por uma subversão do seu referencial estruturalista do início de sua obra, no qual ele indica que:

Até isto inclusive, que essa relação, essa relação sexual, na medida em que a coisa não vai, ela vai assim mesmo – graças a um certo número de convenções, de interdições, de inibições, que são efeitos da linguagem e só se devem tomar como deste estofó e deste registro. Não há a mínima realidade pré-discursiva, pela simples razão de que o que faz coletividade, e que chamei de os homens, as mulheres e as crianças, isto não quer dizer nada como realidade pré-discursiva. Os homens, as mulheres e as crianças, não são mais do que significantes (Lacan, 1985, p. 38) ⁸.

A defesa de que não há uma realidade pré-discursiva, especialmente associada ao sexo e ao gênero, é reforçada pelos estudiosos *queer* que contestam a naturalidade da diferença sexual e das identidades sexuais (Butler, 2021; Preciado, 2022) e encontra eco em importantes vozes atuais na psicanálise como no caso de Clotilde Leguil (2016) e Lima e Vorcaro (2020).

Apesar disso, Preciado (2021), em seu discurso para a jornada internacional da Escola da Causa Freudiana em 2019, levanta a hipótese de que a releitura da obra freudiana e o desvio da psicanálise lacaniana pela linguística seja uma resposta à crise epistemológica do paradigma da diferença sexual. Mesmo em seu movimento de desnaturalização da diferença sexual, Lacan recorre a um metassistema que sustenta o binarismo sexual, tal como John Money. Preciado (2021) afirma que “Sua desnaturalização estava conceitualmente em andamento, mas o próprio Lacan não estava politicamente preparado” (p. 316).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a interlocução entre psicanálise e estudos *queer* mantém consonâncias e dissonâncias entre as concepções de sexualidade, especialmente no que diz respeito à diferença sexual. O movimento de ruptura com explicações naturalistas e genitalistas realizado por Jacques Lacan contempla a possibilidade de diálogo entre psicanalistas e estudiosos *queer*, a partir da defesa da inexistência de uma realidade pré-discursiva e uma contraposição às perspectivas heterocentradas.

Ao mesmo tempo, o binarismo sexual adotado pela psicanálise lacaniana ainda é alvo de críticas por parte de pensadores como Paul B. Preciado e Judith Butler. Indica-se a necessidade de pesquisas que levantem a recepção das críticas ao estatuto da diferença sexual na psicanálise contemporânea. Além disso, defende-se que o ensino posterior de Lacan pode apresentar respostas mais satisfatórias às críticas às influências estruturalistas em sua obra.

Palavras Chaves: Psicanálise, Contrassexualidade, Genitalidade, Dissidência Sexual.

⁸ Aula III - A função do escrito: 9 de janeiro de 1973.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. 21ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

CHEMAMA, R. (Org.). **Dicionário de psicanálise Larousse**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

FREUD, S. Três ensaios sobre sexualidade. In: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBERSTAM, J. **A arte queer do fracasso**. Recife: CEPE, 2000.

KAUFMANN, P. (Org.). **Dicionário enciclopédico de psicanálise**: o legado de Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

LACAN, J. **O seminário, livro 4**: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

LACAN, J. **O seminário, livro 20**: mais, ainda. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LEGUIL, C. **O ser e o gênero**: homem/mulher depois de Lacan. Belo Horizonte: EBP Editora, 2016.

LIMA, V. M.; VORCARO, Â. M. R. O Pioneirismo Subversivo da Psicanálise nos Debates de Gênero e Sexualidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020, p. 1-13.

LOURO, G. L. Teoria queer: Uma política pós-identitária para a Educação. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ref/a/64NPxWpgVKT9BXvLXvTvHMr/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15 ago. 2025.

PRECIADO, P. B. Eu sou o monstro que vos fala. **Cadernos PET Filosofia**, Curitiba, v.22, n.1, 2021.

PRECIADO, P. B. **Manifesto contrassexual**: Práticas subversivas de identidade sexual. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

PRECIADO, P. B. **Testo junkie**: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. In: **Acta paul. enferm.** n. 20 v. 2, Jun 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 15 ago. 2025.

RUBIN, G. **Políticas do sexo**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

WITTIG, M. **O pensamento heterossexual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

